



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V - ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

DAYSE CRISTINA SANTOS HERMINIO DA SILVA

**DIÁLOGOS ENTRE ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA NO
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DO CENTRO
DE HUMANIDADES DA NDH – CH – UEPB.**

João Pessoa
2025

DAYSE CRISTINA SANTOS HERMINIO DA SILVA

**DIÁLOGOS ENTRE ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA NO
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DO CENTRO
DE HUMANIDADES DA
NDH – CH – UEPB.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduação em
Arquivologia.

Área de concentração: Arquivo,
Linguagem e Memória.

Orientador: Profa. Dra. Luciana Calissi

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Dayse Cristina Santos Herminio da.

Diálogos entre arquivologia e história no Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades da UEPB [manuscrito] / Dayse Cristina Santos Herminio da Silva. - 2025.
47 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Luciana Calissi, Departamento de História - CH".

1. Arquivologia. 2. História. 3. Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades da UEPB. 4. Memória. 5. Interdisciplinaridade. I. Título

21. ed. CDD 026

DAYSE CRISTINA SANTOS HERMINIO DA SILVA

DIÁLOGOS ENTRE ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA NO NÚCLEO DE
DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DO CENTRO DE HUMANIDADES DA UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Arquivologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharela em Arquivologia

Aprovada em: 04/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gerlane Farias Alves** (***.615.644-**), em **20/06/2025 15:45:48** com chave **c81f46404e0611f0996206adb0a3afce**.
- **Luciana Calissi** (***.956.908-**), em **20/06/2025 13:45:59** com chave **0b1bda6e4df611f0a65b06adb0a3afce**.
- **Ramsés Nunes e Silva** (***.124.494-**), em **23/06/2025 11:03:41** com chave **ddf9c02c503a11f0afe51a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 25/06/2025

Código de Autenticação: bf62b8



À minha mãe, pelo seu apoio e amor; ao meu irmão, pela sua amizade e paciência; e ao meu namorado, pela sua dedicação e companheirismo, dedico com profunda gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha orientadora, cuja dedicação e apoio foram essenciais para a construção deste trabalho. Sua orientação cuidadosa e incentivo constante me ajudaram a superar desafios e a aprimorar cada detalhe desta pesquisa.

Também expresso minha sincera gratidão à banca examinadora, por dedicar seu tempo e conhecimento na avaliação do meu trabalho. A presença de vocês neste momento tão especial reforça a importância da jornada acadêmica e enriquece ainda mais minha experiência.

À minha família, em especial à minha mãe e ao meu irmão, meu mais profundo agradecimento. Seu amor, paciência e apoio incondicional foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Nos momentos difíceis, encontrei em vocês a força necessária para seguir em frente.

Ao meu namorado, que esteve ao meu lado em cada etapa dessa trajetória, meu carinho e reconhecimento. Seu apoio, compreensão e incentivo foram pilares essenciais na realização deste projeto.

Aos amigos que conquistei na universidade, meu sincero agradecimento. Compartilhar essa jornada com vocês tornou cada desafio mais leve e cada conquista mais especial. O apoio, as trocas de conhecimento e os momentos de companheirismo fizeram toda a diferença ao longo desse percurso.

Também sou grato aos amigos do trabalho, que, de diversas formas, me ajudaram a concluir esta etapa. Seja oferecendo palavras de incentivo, compartilhando conhecimento ou compreendendo as exigências desse período, sua ajuda foi essencial para que eu pudesse seguir adiante.

A todos vocês, meu muito obrigado! 💙

“A arquivologia é uma ciência indispensável para a organização e preservação da informação,garantindo o acesso e a memória coletiva”
Maria Odila Fonseca.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da arquivologia para o Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades da UEPB (NDH--CH-UEPB), destacando o papel da interdisciplinaridade entre as duas áreas de conhecimento, na preservação da memória coletiva. A metodologia utilizada foi método bibliográfico, que permite a análise de referência do tema por meio de literatura, uma análise qualitativa do questionário/formulário, contendo as respostas de arquivistas e alunos voluntários que atuam nesse Núcleo. Além disso, inclui a avaliação de vídeos e outros documentos referentes a esse espaço de pesquisa. Os resultados evidenciam que a atuação em conjunto entre arquivista e historiadores é essencial para organização e disponibilização dos documentos na pesquisa. Mesmo com limitações, o NDH consolidou-se como um espaço de ensino, pesquisa e extensão. Conclui-se que a Arquivologia, além de sua função administrativa, exerce seu papel na sociedade ao preservar documentos que são fontes para a construção da história e identidade regional.

Palavras-Chave: Arquivologia, História, Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades da UEPB, Memória, Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This work aims to present the importance of Archival Science for the Historical Documentation Center of the Center for Humanities at UEPB (NDH–CH–UEPB), highlighting the role of interdisciplinarity between the two fields of knowledge in preserving collective memory. The methodology used was the bibliographic method, allowing thematic reference analysis through literature, along with a qualitative analysis of questionnaires/forms containing responses from archivists and volunteer students working in this Center. It also includes the evaluation of videos and other documents related to this research space. The results show that collaboration between archivists and historians is essential for the organization and availability of documents for research. Despite limitations, the NDH has established itself as a space for teaching, research, and outreach. In conclusion, Archival Science, beyond its administrative role, fulfills its societal purpose by preserving documents that serve as sources for building regional history and identity.

Keywords: Archival Science, History, the Historical Documentation Center of the Humanities Center at UEPB, Memory, Interdisciplinarity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sala de Documentos Contaminados.....	18
Figura 2 – Sala de Higienização.....	18
Figura 3 – Sala de Documentos Higienizados.....	18
Figura 4 – Foto da Oficina do Prof.Eutrópio Bezerra.....	19
Figura 5 – Oficina de Higienização.....	20
Figura 6 – Oficina de Organização das Caixas de Documentação.....	21
Figura 7 – Produções Acadêmicas e de Extensão.....	22
Figura 8 – Chegada dos Processos no Núcleo.....	43
Figura 9 – Alocação dos Documentos na Sala.....	43
Figura 10 – Higienização com o Prof.Eutrópio Bezerra.....	44
Figura 11 – Ninho de Passarinhos na Caixa.....	44
Figura 12 – Aula de Capacitação Para os Voluntários.....	45
Figura 13 – Organização e Análise de Documentos.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CH Centro de Humanidades

COC Conselho de Centro

CONSUNI Conselho Universitário

NDH Núcleo de Documentação Histórica

TRT Tribunal Regional do Trabalho

UEPB Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	UM ESTUDO DE CASO.....	17
3	TRAJETÓRIA E PERSPECTIVA	23
4	RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....	28
5	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS	34
	ANEXO A – FORMULÁRIO NDH.....	38
	ANEXO B – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	43

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo visa apresentar aspectos interdisciplinares entre a Arquivologia e a História a partir do Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades (NDH- CH), em Guarabira, UEPB.

O Núcleo compreende um acervo documental composto por processos trabalhistas – autos findus (1987 – 2003) – do TRT 13 - 13ª região – PB. São documentos que compreendem um acervo permanente, referentes às Varas de Trabalho de Guarabira e região. Trata-se de acervo importante para a construção da história, principalmente da região do Brejo paraibano, e outras possibilidades de pesquisa interdisciplinar. Para que esse acervo se tornasse viável para pesquisa e outras funções, se evidenciou a necessidade de procedimentos arquivísticos.

Esse estudo tem como uma de suas principais fontes, além de diversos outros documentos, as respostas obtidas por meio de um formulário/questionário, disponibilizado no site do Instagram do NDH. O instrumento de pesquisa abrange tanto a participação de arquivistas com experiência nesse Núcleo, quanto de alunos que atuam voluntariamente nas atividades desenvolvidas nesse espaço.

O universo da pesquisa, portanto, é composto por dois arquivistas atuantes no NDH, o professor do Campus V, Dr. Josemar Henrique de Melo, e a segunda, Ma. Priscilla Gomes de Araújo, formada em nosso Campus V e arquivista no Centro de Humanidades prestando assistência ao NDH – CH - Guarabira, e quatro alunos voluntários dos cursos de História e Geografia, o relato de suas experiências e contribuições foram essenciais para aprofundar o entendimento do tema, permitindo ter uma visão de aspectos essenciais da preservação documental e seu impacto na construção da memória institucional.

A partir dessa perspectiva, surgiu a seguinte problemática central: qual a importância da arquivologia para o NDH, tendo como princípio a Arquivologia como uma ciência autônoma é imprescindível para a organização e preservação do acervo para a pesquisa histórica, e seu diálogo com a história?.

Nesse sentido, essa pesquisa se justifica pela necessidade de valorizar e reconhecer a interdisciplinaridade, já que esse diálogo é importante para a interpretação dos registros do passado, contribuindo para uma compreensão mais ampla e integrada dos eventos históricos e função administrativa. Essa colaboração

entre áreas de conhecimento permite que a memória coletiva seja mantida viva e acessível, servindo de base para a construção do futuro.

Assim, essa análise tem como objetivo geral apresentar a importância da arquivologia para o Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades da UEPB (NDH--CH-UEPB), destacando o papel da interdisciplinaridade entre as duas áreas de conhecimento, na preservação da memória coletiva

Destacam-se como objetivos específicos: Compreender de que forma os princípios arquivísticos foram utilizados para a recuperação, preservação e organização documental do NDH ; e analisar como a colaboração entre Arquivista e Historiador possibilita o acesso aos documentos e pode enriquecer um estudo/pesquisa de diferentes áreas do conhecimento.

Os arquivos permanentes, como o Núcleo de Documentação Histórica objeto deste estudo, são lugares de memória e podem se tornar históricos, pois preservam documentos que embora tenham perdido seu valor administrativo, adquirem relevância histórica, cultural e social. Os arquivos históricos correspondem à terceira idade dos documentos – Idade Permanente – possibilitando uma conexão entre Arquivista e Historiador. A manutenção desses documentos é fundamental para garantir seu valor histórico, ou seja, enquanto o arquivista evita a perda do documento e promove sua conservação, o historiador se utiliza do documento para construção de uma narrativa. Para compreender a importância da arquivologia para esse Núcleo, foram analisados, por exemplo, os princípios arquivísticos que foram utilizados para a recuperação, preservação e organização documental do NDH. Além disso, foi analisada como a colaboração entre Arquivista e Historiador possibilitou o acesso aos documentos e pode enriquecer um estudo/pesquisa de diferentes áreas do conhecimento.

O ser humano, ao longo do tempo, preserva e transmite sua cultura de diferentes formas. Sobre a necessidade de preservar para aprender, essa preservação depende também do armazenamento de informações, memórias e diversos dados. Os antigos conseguiram preservar sua história através da oralidade, compartilhando a narrativa de acontecimentos/conhecimento. Depois houve outras transformações em diferentes contextos, e a escrita convencional representou uma forma de registro específica e importante para diferentes sociedades.

Assim, ao serem registrados e preservados os seus registros, tornaram-se também documentos importantes para a memória de um indivíduo/sociedade. Hoje temos uma forma mais complexa e menos material que são os registros e armazenamento “em nuvem”. Indolfo (2007) aponta que a preservação da memória passou por uma evolução radical quando o ser humano entendeu a importância de preservar as informações. Para ele, a importância da preservação de documentos é imprescindível, pois sem eles a nossa história não poderia ser escrita. Assim como os documentos do NDH são também importantes para a escrita da história regional.

Os arquivos são os repositórios de memória e conhecimentos essenciais para uma sociedade já que possuem registros que carregam traços de uma cultura passada que explica a construção da identidade de uma sociedade. Isso torna o arquivista um gestor da memória, onde é responsável por preservar os registros de um povo ou instituição. Delmas (2006) nos coloca que os arquivos são muito importantes para nos lembrar do que precisamos em nosso cotidiano, tanto individualmente como em instituições. Nesse sentido, a transferência e preservação de registros também são importantes para a sociedade.

No diálogo entre Arquivologia e História, reafirma-se a importância do trabalho do arquivista e demonstra-se como seus processos contribuem diretamente para a conservação da informação e democratização do acesso à informação. Graduanda em arquivologia, esta investigação me possibilitou uma nova percepção sobre o campo da arquivologia que não se limita só a organização e preservação de registro, mas também influencia a construção da história e como os documentos podem ser importantes e interpretados.

Em particular, o NDH me fez pensar no acervo como possibilidade de conhecer parte de histórias de pessoas da nossa região paraibana. Esses documentos, processos trabalhistas (TRT 13 – *Autos Findus*), apresentam situações vividas por trabalhadores da região interiorana do estado. Vidas que podem ser narradas a partir desse acervo, seja integralmente ou em fragmentos, representando a memória de indivíduos ou sociedade.

O estudo foi conduzido principalmente por meio de dois instrumentos importantes; uma pesquisa bibliográfica onde foi possível compreender o diálogo entre as duas áreas de conhecimento, e formulário/questionário direcionados para os arquivistas e alunos voluntários que atuaram no Núcleo de Documentação Histórica, objeto deste trabalho. Ressalta-se que sua construção ocorreu em

colaboração direta com o NDH, garantindo que os instrumentos aplicados estejam alinhados com os objetivos e metodologias adotadas neste estudo. Para Andrade (2010, p. 25): “A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. “

Foram realizadas leituras e análises de artigos, capítulos de livros entre outros, que realizam essa discussão a partir de conceitos de Arquivologia, História e Interdisciplinaridade.

O ¹ formulário/questionário compreendeu um importante instrumento de pesquisa. Segundo Santos, "Para não extenuar/cansar o respondente, a literatura existente sobre o questionário, de um modo geral, recomenda que o mesmo deve conter de 10 a 25 perguntas." (2020, p.2)

Neste formulário analisado foram elaborados um conjunto de três questionários com questões abertas conforme a especificidade dos participantes: um formulário composto por 11 questões para o arquivista Prof. Josemar de Melo, outro contendo 13 questões para a arquivista Ma. Priscilla Gomes, e um terceiro com 7 questões destinadas aos alunos voluntários.

Segundo Michel (2009,p.71) “O formulário é um instrumento de coleta de dados constituído de uma lista formal de questões previamente elaboradas e ordenadas e voltadas para o propósito da pesquisa. [...]”.

Nesse caso, portanto, o formulário veio ao encontro da proposta deste estudo; não correspondeu a uma pesquisa quantitativa, mas mais qualitativa, na medida em que o propósito da pesquisa era coletar informações restritas às experiências específicas dos arquivistas e alunos do NDH. Essa estratégia contribuiu para alcançar nosso objetivo quanto à atuação da arquivística como essencial para este Núcleo de Documentação Histórica.

Outra estratégia metodológica adotada foi o conhecimento do NDH através de recursos tecnológicos. Além do contato com arquivistas e alunos que atuaram e ainda atuam nesse Núcleo através de questionários e e-mails.

Com foco na percepção de uma parceria acadêmica das duas áreas e sua importância para que esse acervo documental, imagens do Instagram, vídeos

¹ Os formulários utilizados para essa análise encontram-se no **Anexo A** para consulta e referência.

documentários, vários documentos sobre esse Núcleo foram analisados. Tive acesso a vários registros sobre esse Núcleo através da então coordenadora desse acervo, que me cedeu todo o material necessário para conhecer e analisar dentro do possível, a estrutura e a história desse centro documental que embasou inclusive as questões de meu formulário.

A utilização da triangulação metodológica garantiu uma análise mais equilibrada ao integrar aspectos teóricos e práticos. Além de explorar diferentes perspectivas de diversos autores, essa abordagem não apenas contribui para a validação, debate e confirmação das informações, mas também permite interpretá-las com base na experiência dos entrevistados.

Ainda segundo Duarte (2009), outros pesquisadores retomam o ponto de vista de Campbell e Fiske (2009, p.21) e ampliam sua aplicação ao defenderem que a “obtenção de dados de diferentes fontes e a sua análise, recorrendo a estratégias distintas, melhoraria a validade dos resultados” .

Assim, a metodologia que foi aqui adotada esteve alinhada com a proposta de análise do objeto, considerando também as limitações de acesso. Embora não tenha sido possível conhecer presencialmente o Núcleo, isso não impediu uma compreensão eficiente, permitindo reflexões importantes e o alcance dos nossos objetivos.

Vale ressaltar os autores utilizados foram Bellotto (2002-2004), Karpinski (2015), Pimenta (2020) e Reis (2015) nos apresentam argumentos sobre o fundamental diálogo entre Arquivologia e História, destacando o papel dos arquivistas nos arquivos públicos e sua atuação essencial em diversos espaços de pesquisa, viabilizando o trabalho dos historiadores e outros pesquisadores.

Japiassu (1976) que contribui para a compreensão da interdisciplinaridade como um elemento indispensável ao desenvolvimento de estudos, a conquista de novas metodologias e ampliação do conhecimento em diversas áreas.

Bacellar (2005) e Boschi (2007) por sua vez, oferecem uma visão fundamental sobre o papel dos historiadores e das fontes históricas na construção de suas narrativas. Já Indolfo (2007), Lopes (1997) e Rosseau e Couture (1998) ,juntamente com Cassares (2020), auxiliam na compreensão dos procedimentos arquivísticos para a preservação de documentos, destacando sua importância para garantir o acesso aos arquivos. Outros autores também estão presentes ao longo desse texto.

Enfim, esse trabalho foi desenvolvido em diferentes etapas e está estruturado em quatro momentos. A primeira sessão sendo a introdução, a segunda sessão apresenta o objeto estudado a partir da perspectiva da interdisciplinaridade; trata da história do Núcleo de Documentação Histórica, de sua criação a consolidação, bem como os desafios enfrentados e das estratégias empregadas para preservação documental, considerando-se já, a importância do trabalho de arquivistas para a superação de desafios. Examina-se o desenvolvimento do trabalho no acervo, desde sua criação inicial até a organização dos materiais.

A terceira seção apresenta a trajetória que levou a exploração deste campo de conhecimento, analisando a interação entre as duas áreas, os desafios enfrentados e as possibilidades de aprofundamento de vínculo. A quarta sessão corresponde a consolidação da análise através de coleta dos dados, foram analisados questionários estruturados conforme já citado, permitindo uma coleta sistemática de informações relevantes. Nas conclusões são apresentadas reflexões pertinentes à área de conhecimento da Arquivologia, enfatizando a importância da colaboração de Arquivologia e História para a gestão do acervo.

2 UM ESTUDO DE CASO: O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DO CENTRO DE HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

O Núcleo de Documentação Histórica surgiu de um convênio entre a UEPB e TRT13, em que foram doados à Universidade cerca de 20.000 processos trabalhistas - *autos findus* -, de 1987 a 1993, para serem organizados, classificados em seguida higienizados e disponibilizados para pesquisa. Foi o professor Tiago Bernardon, professor do Departamento de História do Centro de Humanidades em 2011, que foi o responsável pela integração das instituições.

A consolidação do convênio se oficializou por meio da aprovação do Conselho Universitário (Consuni), conforme decisão publicada no Diário Oficial em 2013. Em consonância com essa liberação, foi elaborado o Regime Interno do NDH, em cumprimento às determinações do Consuni, sendo posteriormente aprovada pelo Conselho de Centro (COC).

Esse espaço é instalado no prédio anexo do Centro de Humanidades na Universidade UEPB, Campus III em Guarabira, no primeiro andar, e compreende, como nos relata a arquivista Priscilla, “três salas amplas, uma para higienização, uma serve como ‘depósito’ que guarda os documentos que serão higienizados, e a sala em que estão os documentos higienizados e os equipamentos eletrônicos para digitalização.” Além de uma pequena biblioteca.

O Núcleo de Documentação Histórica – NDH – CH, foi apresentado por meio da professora Luciana Calissi, então docente de História e coordenadora do referido núcleo. Em seus relatos, destaca a significativa responsabilidade acadêmica enfatizando a necessidade de estabelecer um diálogo entre as áreas de Arquivologia e História.

A relação entre o Núcleo e os arquivistas aliada à discussão sobre a relevância desta interação para os lugares de memória, evidenciou a Arquivologia como um campo que transcende a função meramente técnica. Nesse contexto, tornou-se relevante explorar e conhecer o Núcleo, bem como investigar as possibilidades de diálogo interdisciplinares.

Além da importância acadêmica do NDH, os processos que integram seu acervo revelam valiosas informações sobre a realidade socioeconômica e política dos trabalhadores ao longo dos anos. Os documentos demonstram as lutas e reivindicações de pessoas trabalhadoras em diferentes setores.

Figura 1: Sala de Documentos Contaminados

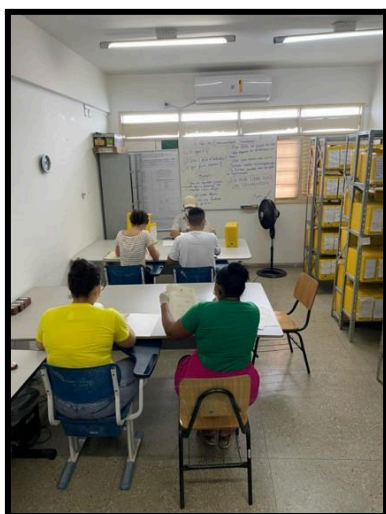


Figura 2: Sala de Higienização



Fonte: Acervo NDH

Figura 3: Sala de Documentos Higienizados e Processamento da informação



Fonte: Acervo NDH

O estabelecimento desse acervo ocorreu por diversas etapas e atividades sequenciais. A Primeira fase concentrou-se na estruturação do acervo para ser permitindo a recepção ,alocação e organização dos documentos,garantindo sua preservação e acesso. As ações do professor Tiago Bernardon juntamente com os esforços dos docentes do Departamento de História, resultaram na formação da primeira equipe de trabalho, composta por professores,alunos e voluntários.

Por meio de projetos de extensão e oficinas de higienização e catalogação de documentos, o trabalho com o acervo foi desenvolvido de maneira gradual, porém essencial. O professor Eutrópio Bezerra foi um dos primeiros arquivistas a ter contato com os documentos - juntamente com a participação do professor Josemar Melo -, sendo responsável pela sua organização e higienização das primeiras caixas. A atuação desses profissionais do Campus V tornou-se necessária devido a ausência do curso de Arquivologia no Campus III.

Sob a coordenação do Prof. Eutrópio, as oficinas possibilitaram aos alunos do curso de história a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, permitindo-lhe realizar a higienização e catalogação de documentos, organizar caixas, iniciar o processo de digitalização e formar grupos de leitura sobre Arquivologia, História do trabalho e outros temas.

Com a organização das caixas documentais, iniciou-se o processo de informatização desses documentos, como a digitalização e catalogação. Porém, infelizmente, por motivos vários, com o começo da pandemia tudo o que havia sido organizado, foi perdido.

Figura 4: Foto da Oficina com o Prof. Eutrópio Bezerra



Fonte: Acervo NDH

Ao longo do tempo, diversos docentes do Departamento de História assumiram a coordenação do NDH, possibilitando a implementação de oficinas,

projetos de extensão e PIBIC. Contribuindo significativamente para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e para o fortalecimento do diálogos Interdisciplinares no contexto acadêmico.

Com o começo da Pandemia, o NDH ficou fechado por dois anos sem a possibilidade de manutenção do espaço e do acervo. Devido a falta de infraestrutura adequada para a preservação do acervo, o retorno das atividades do Núcleo enfrentou desafios significativos. Durante esse período, verificou-se que documentos previamente higienizados e organizados apresentavam contaminação por poeira, além da presença de ninhos de pássaros em algumas caixas. Esse cenário evidenciou a necessidade urgente de melhorias na estrutura física e nas condições de armazenamento, garantindo a integridade dos materiais documentais e a continuidade dos trabalhos acadêmicos e pesquisa.

Dando continuidade ao projeto sob a coordenação da Professora Luciana Calissi e do professor João Bueno como adjunto, contou-se também com a contribuição do Dr. Prof. Josemar de Melo .

A partir de 2023, com uma significativa contribuição da arquivista Priscilla de Araújo, o Núcleo conseguiu avançar sob a orientação da arquivista, os alunos desenvolveram novas habilidades e ampliaram suas percepções acerca do acervo

Por meio das oficinas realizadas, houve progressos na preservação documental, essa colaboração foi fundamental para o desenvolvimento das atividades do Núcleo, permitindo a ampliação das técnicas de preservação além do fortalecimento das práticas interdisciplinares.

Figura 5- Oficina de Higienização - professor Josemar Melo



Fonte: Acervo NDH

Figura 6- Oficina – organização das caixas de documentação com a arquivista - Priscilla Gomes de Araújo .



Fonte: Acervo NDH

Assim, aos poucos, os documentos foram se tornando acessíveis para ensino, pesquisa e extensão, onde se desenvolvem vários projetos todos os anos ligados ao ensino de História nas escolas. Também foram promovidos eventos importantes como jornadas e seminários, o que sempre incentivou a adesão de novos alunos e alunas para o Núcleo, além de produção de TCCs, Monografias, livros a partir da disponibilidade desses documentos etc.

Figura 7-Algumas produções acadêmicas e de Extensão desenvolvidas no NDH





Fonte: Acervo NDH

O Núcleo de Documentação Histórica consolidou-se como um arquivo permanente, desempenhando um papel na preservação documental. Seu acervo contém registros cujos atos administrativos perderam a validade, transformando-se em fontes relevantes para investigação histórica e outras áreas, como do Direito e Letras.

A análise da história do NDH, incluindo o tipo de documentação preservada, as ações desenvolvidas ao longo do tempo e sua presença nas mídias digitais, como Instagram e produções audiovisuais, permite compreender sua relevância na difusão do conhecimento. A interação com arquivistas e estudantes fortalece essa experiência, proporcionando uma visão aprofundada sobre a importância da conservação documental e os desafios enfrentados.

O estudo desse núcleo revela reflexões significativas sobre o papel dos arquivos na construção da memória coletiva e na acessibilidade

3 TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA

Este trabalho nasceu do interesse durante a graduação por temas como História, Memória e Arquivologia. Percebi nesse trajeto que havia um pouco de ausência entre Arquivologia e História.

Durante o curso do componente de História da Paraíba, aprofundi minha compreensão, consolidando seu significado para minha formação acadêmica, e a relação entre História e Arquivologia.

É também importante destacar neste percurso, o que disse anteriormente sobre como foram interessantes os relatos da professora Luciana sobre o Núcleo de Documentação Histórica e sua importância para a nossa história regional, que intensificaram minha percepção da necessidade do diálogo entre essas duas áreas, em que possibilitaria um impacto social dos cursos, abrindo caminhos novos não só para Arquivologia como também para a História.

A Arquivologia é a ciência que estuda os princípios e técnicas para a organização, preservação e gestão de arquivos. Segundo Silva (2015), a arquivologia não só garante a preservação de documentos, mas também facilita o acesso às informações, promovendo a transparência e a eficiência administrativa. A arquivologia tem um diálogo intenso e frutífero com diversas outras áreas do conhecimento. A relação mais forte é com a história. Os historiadores dependem dos arquivos para obter fontes primárias essenciais às suas pesquisas.

Bacellar(2005) também destaca a importância das fontes de arquivo para a pesquisa histórica, quando logo no início de seu texto já nos coloca que “Pesquisar em arquivos é o destino de muitos jovens profissionais que ingressam nos cursos de pós-graduação em História, ou mesmo daqueles que ainda dão seus primeiros passos para projetos de iniciação científica.” (p. 23).

A Arquivologia desempenha um papel essencial na gestão de documentos, garantindo o cuidado adequado aos registros históricos. Essa preservação é fundamental para que os documentos permaneçam intactos ao longo do tempo. Sem essa gestão, muitos desses registros poderiam se perder, dificultando a construção de uma narrativa histórica precisa.

Segundo Indolfo (2007), Lopes (1997) e Rosseau e Couture (1998), formular a representação das três fases do arquivamento por que passam os documentos

(corrente intermediária e permanente), é fundamental. O ciclo vital dos arquivos se entende nas três idades sendo: (i) corrente, (ii) intermediária e (iii) permanente. Cada uma delas corresponde a uma fase específica da gestão documental, assegurando tanto seu uso administrativo, jurídico e histórico ao longo do tempo.

Os arquivos correntes são aqueles que são usados frequentemente pelas instituições e organizações, eles são utilizados no cotidiano porque armazenam as informações necessárias para tomadas de decisões. Os Intermediários são aqueles que armazenam documentos que ainda possuem valor administrativo, mas não são usados frequentemente no dia a dia, pois funcionam como uma etapa de transição entre os arquivos correntes e permanentes. Os permanentes são aqueles que foram armazenados por possuírem um valor histórico-cultural e jurídico ou administrativo que devem ser preservados indefinidamente, não são usados na rotina possui mais uma memória institucional.

Com o passar dos tempos, os arquivos vão perdendo seu valor administrativo e aumentando sua importância como valor histórico. Um arquivo permanente como o do NDH – CH, abriga e conserva, como já dito anteriormente, processos trabalhistas do TRT 13 (documentos *autos findus*), os quais representam um importante acervo de memória e história. Assim, os arquivos Permanentes, são também lugares de memória e fontes de conhecimentos essenciais para uma sociedade já que possuem registros que carregam traços de uma cultura e possibilita a construção da identidade de uma sociedade. Isso torna o arquivista um gestor da memória, onde é responsável por preservar os registros de um povo ou instituição.

Uma vez que os documentos preservados compreendam um arquivo permanente, outros procedimentos são fundamentais, pois iniciam todo o processo de preservação. Segundo Cassares, a preservação “é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação dos materiais”. (2020, p. 12). Entre essas medidas, estão a higienização, o alisamento, a catalogação, enfim, muitas ações necessárias segundo diversos manuais de arquivística. Esses procedimentos, como veremos, também foram e são essenciais para a viabilidade do Núcleo de Documentação aqui estudado. E para tanto, percebemos a importância do arquivista para o acervo e para os estudantes que ali atuam, pois aprendem muitos procedimentos importantes.

Por outro lado, a História vem para fornecer contexto e entendimentos sobre a narrativa histórica, com os documentos preservados os historiadores criam uma interpretação do passado. A História, por sua vez, é uma área de conhecimento que investiga e interpreta os acontecimentos passados, a partir do presente, de sua problematização, e depende das fontes para isso, sem as fontes, não há narrativa histórica. Segundo (Boschi, 2007) “A História se faz com fontes; elas são a matéria-prima da História.” (p. 33). São elas analisadas, questionadas para ajudar a responder às questões levantadas.

Assim, conforme Martins (2013), a história utiliza fontes documentais e orais para construir narrativas que explicam o desenvolvimento das sociedades humanas ao longo do tempo. A preservação documental é necessária para ambas as disciplinas. Arquivistas trabalham para garantir que os documentos sejam mantidos em condições adequadas para que possam ser consultados no futuro. Historiadores, por sua vez, dependem desses documentos para realizar suas pesquisas e análises históricas em (Almeida, 2018).

Os documentos históricos de hoje foram os administrativos de ontem e os documentos administrativos de hoje serão os documentos históricos de amanhã. Mesmo os documentos históricos de hoje podem tornar-se documentos administrativos amanhã, por diversas circunstâncias, devido à sua utilização Gomes, (2004). Segundo Oliveira (2013) a integração de Arquivologia e História em um ambiente de trabalho poderia possibilitar uma avaliação mais profunda de que o que deve ser descartado ou armazenado além de decidir as melhores formas para preservar documentos.

A colaboração entre arquivistas e historiadores resulta em benefícios mútuos. Arquivistas podem aprender sobre a relevância histórica dos documentos que preservam, enquanto historiadores obtêm acesso a fontes organizadas e preservadas de maneira adequada. (Rodrigues, 2016).

Rodrigues (2016) aponta ainda que o historiador é o sujeito que transforma os documentos em narrativas interpretados seus contextos históricos, mas para isso ocorrer é necessário o trabalho do arquivista.

A Interdisciplinaridade é a cooperação entre diferentes disciplinas e áreas do conhecimento. Ao invés de cada disciplina trabalhar individualmente, deve criar uma sinergia de conhecimentos e métodos para gerar novas perspectivas e soluções mais inovadoras. (Japiassu, 1976).

Bellotto também nos afirma que a interdisciplinaridade é essencial para construção de um diálogo profundo que permita a criação de conhecimentos científicos, resultando em novas abordagens metodológicas e aprofundadas da documentação histórica. A Arquivologia, enquanto ciência voltada para a gestão e preservação dos documentos, garante sua integridade, autenticidade e acessibilidade, enquanto a História se utiliza dessas fontes para interpretar o passado e produzir narrativas sobre a trajetória da sociedade (Bellotto, 2002)

Karpinski (2015), um filósofo historiador, aborda que essa “interdependência deve nos levar a um diálogo profundo e interdisciplinar que possibilite a participação mútua nos processos que envolvem seus ofícios disciplinares” (p.38). O autor, em seu texto, fruto de uma palestra para jovens arquivistas, revela sua experiência “dos dois lados”; como pesquisador e como organizador de arquivo. Destaca que a interconexão das duas áreas deve ser colaborativa, onde os historiadores e arquivistas saiam da sua “zona de conforto” e debatam sem preconceitos. Defende assim, que o resultado de uma prática interdisciplinar entre estas duas áreas podem construir pontes de acesso às inúmeras possibilidades, já que permite a construção de uma memória coletiva e robusta essencial para conseguir compreender as demandas sociais.

Essa relação indispensável entre historiadores e arquivistas, se revela no Núcleo de Documentação Histórica (NDH – CH), permitindo que os documentos sejam preservados e acessíveis para pesquisa destacando que os documentos arquivísticos são fundamentais para a construção da história, como pude perceber, como irei expor aqui, nas falas dos alunos voluntários desse Núcleo, lembrando o que Karpinski (2015.p.38) nos fala: “[...] o resultado de uma prática interdisciplinar entre estas duas áreas pode construir pontes de acesso a inúmeras possibilidades.” (p.39). Portando a arquivologia vai além de sua função tradicional quando se trata de interdisciplinaridade, isso expandir o conhecimento e garantir uma preservação eficaz.

Pimenta (2020) reforça a necessidade da atuação arquivística em acervos de pesquisa histórica, afirmando que a preservação adequada dos documentos é uma condição necessária para ser usada como fonte de pesquisa. Os documentos principalmente os permanentes são ricos em informação de práticas administrativa ou histórica sendo necessário para dinâmicas sociais.

Bellotto (2011) enfatiza que a comunicação com os arquivos não pode ser

somente por documentos históricos ou que documentação de eventos notáveis, para construir uma narrativa histórica é preciso incluir uma grande diversidade de documentos cotidianos incluindo atos administrativos, os detalhes do dia-a-dia e as fontes variadas são cruciais para uma compreensão profunda e nuançada do passado. Essa afirmativa nos faz pensar sobre os próprios documentos do NDH, que se referem, não a pessoas ou momentos “notáveis”, mas sim a vida de pessoas trabalhadoras da região do Brejo paraibano. Assim, os documentos arquivísticos são fontes indispensáveis para a compreensão das dinâmicas sociais, políticas e administrativas.

Associando as duas áreas é possível ter inúmeras possibilidades, de acordo com Rodrigues (2016), Karpinski (2015), Japiassu (1976), Almeida (2018) a importância da preservação documental tanto para os arquivistas como para os historiadores com a função de uma construção de memória coletiva e compreensão de demandas sociais. Preservação documental não é mais só uma questão de técnica, mas um elemento essencial na construção de uma sociedade e conhecimento de uma nação, ou de um estado ou região, como é o caso do objeto aqui analisado.

4 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: A IMPORTÂNCIA DA ARQUIVOLOGIA PARA O NDH

Como já colocado anteriormente, os formulários foram elaborados com questões abertas, o que possibilitou amplas possibilidades de análise. Embora esse tipo de questionário seja mais complexo em sua interpretação, a gama de informações permite uma percepção mais ampla do contexto e ajuda na verificação dos objetivos. Assim, se apresenta uma possibilidade inicial das muitas outras possibilidades e amplitudes de análise das informações ali contidas. A que aqui apresento, foi objetivando demonstrar o que me propus a verificar; a importância da arquivologia para a história, e como o diálogo entre as duas áreas é importante e rico.

Os respondentes que participaram desta pesquisa, foram arquivistas e estudantes de História e Geografia, todos atuantes no Núcleo de Documentação Histórica (NDH – CH). Isso já demonstra, em certo sentido, um diálogo entre diferentes áreas, na medida em que, ao se verificar os dados gerais levantados no formulário, percebe-se que todos eles falam sobre uma experiência interdependente entre as áreas.

Ao se analisar as respostas dos arquivistas, podemos perceber por exemplo, que os dois foram imprescindíveis para a higienização, organização do acervo para dar acesso às informações sobre os documentos das caixas que iam sendo organizadas para tal. Professor Josemar Melo, por exemplo, na sua primeira contribuição para o NDH, já cita as capacitações por ele ministradas para os alunos poderem aprender a higienização, por exemplo. Quando foi requisitado para a organização do acervo após a pandemia, foi responsável pela limpeza e o início da reorganização do espaço como um todo, de acordo com as normas arquivísticas.

“Ao mesmo tempo que fazíamos a limpeza começamos a colocar os processos em ordem numérica, dos números dos processos, identificando algumas falhas e lacunas de processos que não estavam nas caixas. Após a limpeza foram colocados em outras caixas com etiquetagem e listagem para iniciar a descrição dos documentos.”(Josemar Melo,2025)

A arquivista Priscilla (2025) dá continuidade à organização desse acervo, e diz que “Percebi que com a minha chegada, conseguimos estabelecer uma rotina de trabalho com as pessoas voluntárias, na higienização, armazenamento,

formulação de etiquetas, ordenação e a conferência dos processos.”, o que sugere a necessidade dos conhecimentos arquivísticos para que o acervo seja utilizado para pesquisas de diferentes áreas.

Outra coisa interessante de se destacar é que, nas falas dos dois arquivistas, ficam evidentes os necessários conhecimentos de procedimentos específicos para a organização de documentos, e como parte deste conhecimento, percebe-se nas observações de Priscilla, quanto às condições ideais para um arquivo documental, que não são as do NDH.

“Porém o acondicionamento ainda deixa a desejar, pois há muitos processos que não estão armazenados em caixa arquivo. O ambiente não possui condições de temperatura, controle de umidade e de luminosidade adequadas. O espaço físico é satisfatório, possui 3 salas amplas, 1 para higienização, 1 serve como "depósito" que guarda os documentos que serão higienizados e a sala em que estão os documentos higienizados e os equipamentos eletrônicos para digitalização. Porém, os equipamentos como as estantes, necessitam de substituição. Assim como, necessita de instalação de ar-condicionado, vedação das aberturas em janelas e portas. Desde meu ingresso, em setembro de 2023 até o presente momento, essas são as condições postas nos NDH”. (Priscilla Araújo, 2025)

Esse tipo de observação revela a necessidade de saber muito sobre a preservação documental, e as condições ideais para tal.

Quanto ao impacto do trabalho arquivístico no NDH, Josemar Melo responde de forma consistente, ao dizer que o conhecimento teórico metodológico arquivístico foi imprescindível para se disponibilizar o acervo para pesquisadores em suas pesquisas. “E foi justamente assim que aconteceu no NDH.”.

Quanto ao diálogo existente entre as duas áreas, Arquivologia e História, percebe-se isso primeiramente na fala de Priscilla, (2025) quando apresenta não só o conhecimento dos documentos, como também quando reconhece a importância histórica do acervo que conhece, valoriza, compreende e preserva. “Além da importância da preservação das informações contidas nestes documentos, temos a importância histórica do contexto político, social, econômico e cultural a qual este acervo está inserido.”

Mas é a partir dos alunos respondentes que se percebe mais ainda a importância da arquivologia para além de sua função técnica, em pelo menos dois momentos; primeiro, quando reconhecem a importância de se aprender alguns procedimentos arquivísticos, como higienização e catalogação, despidos de preconceitos e valorizando essas ações ao aprendê-las, e como essa ação ajuda

no conhecimento dos documentos.

Um dos alunos respondentes, por exemplo, fala sobre procedimentos aprendidos, como “Limpeza/higienização de documentos, catalogação, etiquetagem, monitoria e extensão.” E outro que se refere ao conhecimento adquirido a partir disso:

“Com o acesso aos processos e sua formação é possível entender como eles podem ser fontes historiográficas para nós, historiadores. Com tamanho acervo ficamos cientes das lutas e direitos de pessoas reais, de seu caminho para quem sabe conseguir seus objetivos trabalhistas e como pessoa digna.” (Alunos, 2025)

Em segundo momento, quando, por exemplo, falam sobre a importância da Arquivologia para a História. “Para nós historiadores é muito importante o contato com o arquivo físico. O NDH nos proporcionou isso. Percebi que a arquivologia é uma área muito importante, principalmente para a preservação de ambientes com o NDH que é riquíssimo em fonte histórica.”

Assim, percebe-se que os participantes, principalmente os quatro alunos do NDH, passaram por um processo importante na sua formação acadêmica e profissional com o acompanhamento do Prof. Josemar Melo e Priscilla Gomes de Araujo, entre outros profissionais que contribuíram para esse acervo. Os alunos foram capacitados em atividades técnicas de arquivologia, revelando que o acervo não é só um espaço de armazenamento, mas um resgate para a história de uma memória onde registros que antes eram considerados descartáveis passaram a ser fontes de pesquisa, permitindo uma compreensão mais profunda da importância da preservação documental além do seu impacto acadêmico. Esse contato com o documento físico para os alunos proporcionou um aprendizado prático essencial para sua formação como historiador, deixando consciente que a Arquivologia não é mais uma área auxiliar da história mas uma disciplina autônoma.

Embora historicamente a Arquivologia tenha sido considerada auxiliar da História, hoje percebe-se a sua autonomia quando se propõe uma interdisciplinaridade, e não um auxílio. A interdisciplinaridade entre Arquivologia e História se mostra o ponto chave no NDH; essa relação permitiu que todos compreendessem a importância da Arquivologia que conquista sua autonomia enquanto ciência com metodologia própria, indicando os vários procedimentos.

Reconhecer a figura do arquivista no NDH tem sido essencial para a consolidação do acervo, esse profissional detém o conhecimento necessário para o trabalho do historiador, a organização documental é indispensável para que os pesquisadores possam acessar seus acervos. Para o campo da História podemos observar que o NDH faz uma contribuição direta possuindo um valor alto para a construção da memória institucional do TRT13 sendo possível identificar uma estrutura formal do ambiente de trabalho, narrativas individuais e conhecimento sobre os trabalhadores da região. A arquivista Priscilla, que atua no arquivo do Centro de Humanidades e no NDH, ainda aponta a possibilidade de se juntar ao Núcleo documentos relacionados a outras instituições como a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira (FAFIG) – atual UEPB, que ainda não foi incorporado ao acervo pela falta de estrutura.

A partir das respostas dos formulários, percebe-se também que a comunicação dos profissionais envolvidos no NDH, tem uma comunicação aberta nas decisões. Desde o início não houve ruídos entre as áreas, mas sim uma construção respeitosa e coletiva sendo o arquivística um papel central na mediação entre as fontes de documentos e os pesquisadores, o que reforça a importância de formar arquivista com entendimento da construção histórica dos documentos e formar historiadores que têm o entendimento de concepções e procedimentos arquivístico e que valorizem essa área de conhecimento se despidendo de preconceitos.

Vale também destacar os muitos desafios a serem enfrentados no processo de viabilização deste Núcleo como espaço de pesquisa mais amplo. O primeiro apontado foi que esse espaço sofre com a ausência de um profissional arquivístico; Priscilla é da instituição – CH, mas cedida parcialmente ao Núcleo, o que é um problema. Além disso, a inexistência do curso de Arquivologia no campus III, apesar do comprometimento para o cuidado do acervo, e a falta de conhecimento técnico e apoio da instituição, limitam a atuação do acervo na sua totalidade funcional e seu potencial arquivístico. Apesar dos avanços nas práticas de conservação, parte do acervo apresenta sinais de deterioração.

A preservação dessas fontes primárias não deve ser vista como um simples processo técnico, mas como uma ação social com impacto direto do acesso à informação para produção de conhecimento.

CONCLUSÃO

A trajetória desenvolvida neste trabalho evidenciou de forma clara que a Arquivologia e História não apenas tem uma interconexão, mas se fortalecem pela prática interdisciplinar em diferentes aspectos. A história tendo acesso a fontes seguras e organizadas/preservadas, e Arquivologia, ampliando seu campo de atuação, fortalecendo sua importância e autonomia. Vale destacar principalmente quando está sobre a importância desse diálogo no que se refere à memória social.

O Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades da UEPB evidencia que a interdisciplinaridade das duas áreas é possível, é absolutamente necessária; ou seja, o estudo desse espaço, possibilitou que meu objetivo fosse alcançado, uma vez que através de seu conhecimento, das entrevistas que me revelaram experiências ali vividas, eu pude constatar a importância do diálogo tanto aqui falado.

Mais do que simples depósitos de documentos, o NDH é um ambiente dinâmico, enfrentando desafios pela falta de estrutura e apoio financeiro. A coleta de dados evidencia os desafios dos acervos nas universidades, como a ausência de estrutura, limitação de recursos técnicos e humanos e a falta de apoio institucional. Ainda assim, por meio da equipe do NDH foi possível estabelecer uma política de organização e preservação garantindo a valorização do acervo, através principalmente da parceria entre arquivistas, professores de história e alunos.

Assim, o acervo não apenas cumpre sua função arquivística, mas também se estabelece como um pilar essencial para valorização de uma memória institucional, e possibilita pesquisa, ensino e extensão.

O arquivista não é mais só técnicas mas também ética e política estando diretamente vinculado à função social do arquivo. A crítica ao tradicionalismo da área surge como uma necessidade para enfrentar desafios contemporâneos, um acervo mas representativo sobre a população e o que possibilita núcleos como o NDH se consolidarem como centros da memória.

Em suma, a experiência no NDH evidencia como a união entre teoria, prática e compromisso social pode dar novo significado ao trabalho arquivístico. Mais do que ter uma organização documental trata-se de preservar a memória coletiva e possibilitar ferramentas técnicas para essa história ser contada.

A arquivologia ao lado da história assume o papel de não apenas como ciência da organização e preservação documental, mas como guardiã de direitos, identidade e narrativas que moldam a sociedade.

Preservar documentos significa preservar histórias e narrativas, esse trabalho é um convite para a valorização das práticas arquivísticas como instrumento da sociedade e construção da memória.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Aparecida de. **Arquivos e História: uma parceria indispensável**. Revista do Arquivo Público Mineiro, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.arquivopublico.mg.gov.br>. Acesso em: 25 mai. 2025

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BARBATHO, Renata Regina Gouvêa; AGUIAR, Leandro Coelho de. **Os arquivos e a História: a importância dos documentos arquivísticos e das instituições de custódia na pesquisa histórica**. Anais do Simpósio Nacional de História - ANPUH, 2013. Disponível em: [Microsoft Word - 1364781066 ARQUIVO apresentação_anpuh 2013.doc](#). Acesso em: 25 mai.2025

BACELLAR, Carlos. Fontes Documentais: uso e mau https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364781066_ARQUIVO_a_presetacao_anpuh_2013.pdf uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 23 - 79

BOSCHI, Caio César. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: Estudos e Reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 3. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2002.

BORGES, Simone dos Santos; LOPES, Luis Eduardo Abbud. **A historiadora e o arquivista: diálogos interdisciplinares sobre acervos, fontes e acesso à informação na pesquisa em História da Educação**. Anais do Encontro Estadual de História - ANPUH Bahia, 2020. Disponível em: [1603460601_ARQUIVO_28bd20bb96e6fb1dce9a36847373548d.pdf](#). Acesso em: 25. mai.2025

CARBONE, Salvatore. **História e Arquivística**. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 11, n. 1, p. 45-53, 1983. Disponível em: [328030897.pdf](#) Acesso em:

25.mai.2025.

CAMPBELL, D.T; FISKE,D.W. (1959) **Convergent and discriminant validation by the multitraitment- multimethod matrix**. Psychol. Bull. 56:81-105.Northwestern University, 1552 Evanston, and University of Chicago, IU. Disponível em: [Campbell D T & Fiske D W. Convergent and discriminant validation by the multitrait-multimethod matrix. Psychol. Bull 56:81-105, 1959](#) . Acesso: 25. mai.2025

DELMAS, Bruno. **Arquivos para que?** Textos escolhidos. São Paulo: iFHC, 2010.

DUARTE, Teresa. **A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica)**. CIES e-WORKING PAPER N.º 60/2009. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. ISSN 1647-0893. Disponível em: http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_003.pdf. Acesso em: 26 mai.2025.

FERREIRA, Rafael Chaves; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. **A percepção discente da relação entre a Arquivologia e a História na formação acadêmica dos Cursos de Arquivologia do Rio Grande do Sul**. Revista Ágora, v. 31, n. 1, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/508>. Acesso em: 23 mai. 2025.

GOMES, Ângela de Castro (org). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

INDOLFO, A. C. **Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia**. Arquivistica.net [on-line], Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 28-60, jul./dez. 2007. Disponível em : [INDOLFO Gestão De Documentos- uma renovação epistemológica](#). Acesso em: 26 mai.2025

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KARPINSKI, Cezar. **História e arquivologia: interdisciplinaridade a partir da prática**. Agora, v. 25, n. 51, p. 37-46, 2015. Disponível em: [História e Arquivologia: interdisciplinaridade a partir da prática | ÁGORA: Arquivologia em debate](#) Acesso em: 25.mai.2025

KARPINSKI, Luciana. **Arquivologia e História: um diálogo necessário**. In: SILVA, Armando Malheiro da (Org.). *Arquivos e história: interações e perspectivas*. Curitiba: CRV, 2015. p. 33–44.

LOPES, Luís Carlos. **Vers une archivistique internationale à l'ère de l'information**. *Archives*, v. 29, n. 2, p. 45-64, 1997. Disponível em: [Vers une archivistique internationale à l'ère de l'information](#). Acesso em: 25 mai.2025

MARINHO, José Ignacio Ribeiro; POZ, Ângela da Silva Gomes; BANDOLI, Giselda Maria Dutra; BAPTISTA, Helga Carvalho; CARVALHO, Lorena Martins Moraes de Lima. **Arquivologia: a preservação da memória cultural**. *Revista Crátilo*, v. 16, n. 1, p. 31-43, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/cratilo>. Acesso em: 25 mai.2025

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Victor Wagner Neto de. **Entre a História e a Arquivologia: diálogos a partir de um Centro de Documentação**. *Anais do XXVII Simpósio Nacional de História - ANPUH*, 2015. Disponível em: [\(PDF\) Entre a História e a Arquivologia: diálogos a partir de um Centro de Documentação](#). Acesso em: 25 mai.2025.

PIMENTA, Maria de Lourdes. **Memória, informação e identidade: o papel dos arquivos na preservação documental**. São Paulo: Contexto, 2020.

POSNER, Ernst. **Archives in the Ancient World**. Cambridge: Harvard University Press, 1972.

REIS, Filomena Luciene Cordeiro. *História e Arquivologia: Alianças Possíveis – Um Estudo de Caso*. *Ágora: Arquivologia em Debate*, v. 25, n. 50, 2015. Disponível em: [História e arquivologia: alianças possíveis – um estudo de caso | ÁGORA: Arquivologia em debate](#). Acesso em: 25 mai.2025.

REIS, José Carlos. **Memória e interdisciplinaridade: a construção dos saberes entre arquivos e história**. In: *Arquivos e historiografia*. São Paulo: UNESP, 2015. p. 95–110.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto (et al.). **Pesquisa Social:**

métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

RODRIGUES, Georgette Medleg. **Fundamentos de arquivologia.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Fundamentos da disciplina arquivística.** Lisboa: Dom Quixote.

SANTOS, Hercules Pimenta dos. **História e Arquivologia: relação, individualização e mídias contemporâneas.** VII Encontro Estadual de História, ANPUH-BA, 2016 Disponível em: [\(PDF\) HISTÓRIA E ARQUIVOLOGIA: RELAÇÃO, INDIVIDUALIZAÇÃO E MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS](#)
Acesso em: 25 mai.2025.

SILVA, Daniele Augusta dos Santos; GODOY, Emília Soares da Silva. **O arquivo na construção da memória institucional.** Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2017. Disponível em: [O arquivo na construção da memória institucional | Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação](#)
Acesso em: 25 mai.2025

ANEXO A – QUESTIONÁRIO/FORMULÁRIO NDH.

Disponível In: [NDH - CH UEPB \(@ndh_uepb\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)

Respondente: PROF. JOSEMAR HENRIQUE DE MELO

3) Descreva o tipo de documentação que compõe o acervo do CH, destacando suas características, tipologia documental e a relevância desses materiais para pesquisas acadêmicas e institucionais.

1 resposta

O acervo é formado por processos da justiça do trabalho. Esse tipo de tribunal lida com as relações trabalhistas e seu produto, os processos são reflexos dessas relações. Sendo muito importante para a sociedade, pois demonstram a como se dá as relações empregadores x empregados e suas dinâmicas.

4) Como eram as condições do acervo e do espaço físico do Núcleo de Documentação Histórica do Campus III – UEPB no momento de sua chegada para colaboração? Destaque aspectos como organização, conservação documental e infraestrutura disponível.

1 resposta

No segundo momento da minha chegada, havia se passado o período da pandemia, portanto o acervo e a sala de pesquisa estavam cobertos de poeira. Foi necessário uma limpeza total, começando pela sala de pesquisa que iria abrigar os documentos higienizados e organizados, além dos computadores e escaneres. A limpeza foi e está sendo muito importante para manter o acervo preservado.

7) Como se estabelece a relação interdisciplinar entre Arquivologia e História no contexto do acervo documental do NDH?

1 resposta

As duas áreas já mantêm uma interdisciplinaridade desde a formação da Arquivologia. Neste primeiro momento a Arquivologia era entendida como área auxiliar da História. Com o tempo a Arquivologia ganhou sua independência, mas a relação entre elas é fundamental, tendo em vista que para acessar os documentos nos arquivos os historiadores precisam que essa documentação esteja organizada e quem detém o conhecimento sobre o processo de organização são os arquivistas. No NDH não foi diferente. Foi necessário a partilha de conhecimentos para que o NDH conseguisse efetivar suas atividades.

8) Qual é o impacto do trabalho arquivístico na preservação, organização e acessibilidade do acervo do NDH?

1 resposta

O impacto do trabalho arquivístico em qualquer acervo é fundamental, pois a área detém o conhecimento teórico-metodológico para o trabalho junto aos acervos possibilitando aos pesquisadores efetivarem suas investigações. E foi justamente assim que aconteceu no NDH.

9) De que maneira o acervo em questão contribui para a pesquisa histórica?

1 resposta

Os processos judiciais são fontes primárias importantes para a compreensão das relações interpessoais em toda a sua abrangência (Cível, crime, militar) não seria diferente com os processos trabalhistas, que possuem uma riqueza de informações no que toca a dinâmica das relações entre empregados e empregadores.

Respondente: PRISCILLA GOMES DE ARAUJO

4) Descreva o tipo de documentação que compõe o acervo do CH, destacando suas características, tipologia documental e a relevância desses materiais para pesquisas acadêmicas e institucionais.

1 resposta

O NDH é composto por processos trabalhistas, advindos das varas de Guarabira, Areia e Souza, a partir do ano de 1987. O presente acervo seria eliminado pelo TRT, ao saber de tal informação, o professor Tiago Bernadon buscou a parceria entre a UEPB e o TRT, para que estes documentos fossem acolhidos pela universidade e assim, no primeiro momento, serem utilizados como fonte para a formação dos historiadores formados pela UEPB.

Os processos são movidos pelos reclamantes em diversos contextos políticos, sociais e econômicos, no intuito de reivindicar seus direitos trabalhistas, que por algum motivo, a parte reclamada usurpava destas pessoas trabalhadoras. Algumas tipologias documentais compõem os processos, tais como: reclamação trabalhista, procuração, convenção coletiva, termo de adiamento de audiência, ata de instrução e julgamento da reclamação, contestação, recurso, documentos comprobatórios (registro de empregado, recibo de pagamento, relação de empregados, documento de arrecadação de receitas federais, guia de recolhimento), entre outros.

Os processos, na sua maioria, são movidos nas reivindicações de pessoas trabalhadoras no corte da cana-de-açúcar, atividade forte na região do brejo paraibano. Também encontra-se ações movidas contra prefeituras municipais.

Além da importância da preservação das informações contidas nestes documentos, temos a importância histórica do contexto político, social, econômico e cultural a qual este acervo está inserido. Para além disso, tem-se a necessidade pessoal das pessoas reclamantes, que constantemente buscam na UEPB o acesso ao processo, para juntar documentos para a garantia da aposentadoria.

8) Como você descreveria a interação entre Arquivologia e História no contexto do acervo documental do NDH?

1 resposta

A relação construída no NDH, valida a importância da pessoa arquivista. Compreendendo a necessidade de diretrizes e conhecimentos específicos para o desenvolvimento das ações das pessoas voluntárias. Tanto, que o maior trabalho realizado hoje em dia no NDH, diz respeito às atividades arquivísticas. Compreende-se que é necessário cuidar, armazenar e conservar o acervo, que possui importância na história local, que, a partir da execução das funções arquivísticas, tem-se a capacidade de realizar os estudos e pesquisas nas fontes localizadas no NDH.

9) Como o acervo contribui para a construção da memória institucional e social?

1 resposta

Sim, sem dúvidas. Ao tratar dos processos trabalhistas da região do brejo e do sertão paraibano, pode-se traçar, a partir da realização de pesquisas as condições de trabalho nos canaviais do brejo paraibano, de homens, mulheres e crianças, também pode-se analisar a atuação dos sindicatos de trabalhadores rurais das cidades da região. Assim como as demais relações de trabalho e seus desdobramentos, seja a partir de prefeituras, empresas ou lares. Sobre o acervo documental da vara trabalhista de Souza, não consigo falar sobre, pois no estágio de trabalho que desenvolvemos, ainda não chegamos neles.

10) Na sua perspectiva, como os documentos arquivísticos podem ser utilizados de maneira eficaz para a construção do acervo documental do NDH?

1 resposta

Hoje, o acervo do NDH conta apenas com os processos trabalhistas das varas já citadas. Mas no Arquivo da UEPB do Campus III, por exemplo, encontra-se os documentos referentes a FAFIG (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira) foi a primeira faculdade em Guarabira, PB, e funcionou de 1967 até o início dos anos 80, quando ela passou a ser UEPB. Estes documentos, ao serem organizados, poderiam compor o acervo do NDH, porém, como o espaço físico do Núcleo não oferece as condições necessárias para receber tal acervo. Todos estes documentos são arquivísticos, pois foram criados em um determinado momento,

11) Quais foram os maiores desafios na comunicação entre arquivistas e historiadores no NDH?

1 resposta

Desde o primeiro contato com as pessoas historiadoras do Campus III, não houve nenhum tipo de ruído ou problema, pelo contrário, com a minha chegada, criou-se uma grande expectativa para dar continuidade aos trabalhos do Núcleo. Desde então, sempre diálogo com a coordenação do NDH, bem como, com as pessoas voluntárias, para que as relações de trabalho sejam coletivas, horizontais e leves.

12) Na sua opinião, quais são as habilidades mais importantes para um arquivista trabalhar em um acervo documental?

1 resposta

Com as demandas atuais, com o olhar voltado para uma arquivística crítica, que perceba as vozes silenciadas nos acervos documentais, as necessidades sociais e uma melhor aproximação das pessoas e das comunidades aos espaços de arquivo, creio que o maior desafio seja não manter um padrão de trabalho engessado no tradicionalismo, que o olhar crítico seja posto em todas as atividades e funções arquivísticas, sempre tendo em mente a diversidade de pessoas e de funcionalidades dos documentos podem ter nestas relações de produção, representação, busca, acesso e uso das informações arquivísticas.

13) Como você enxerga o papel da Arquivologia na preservação de fontes primárias utilizadas por historiadores?

1 resposta

A preservação das fontes primárias deve ser feita pelas pessoas arquivistas, tendo o foco nas diversidades de pessoas usuárias, independente das áreas de formação. A pessoa arquivista deverá atender a necessidade de qualquer pessoa que busque determinadas informações no acervo, porém, creio que a relação contrária, ainda necessita ser olhada com maior critério e cuidado, pois, há muito tempo, a Arquivologia não é mais um campo subsidiário da História.

Respondentes: ALUNOS VOLUNTÁRIOS DO NDH

Nome :

4 respostas

Mércio Brasil da Silva

Valeska Jeniffer Soares de Oliveira

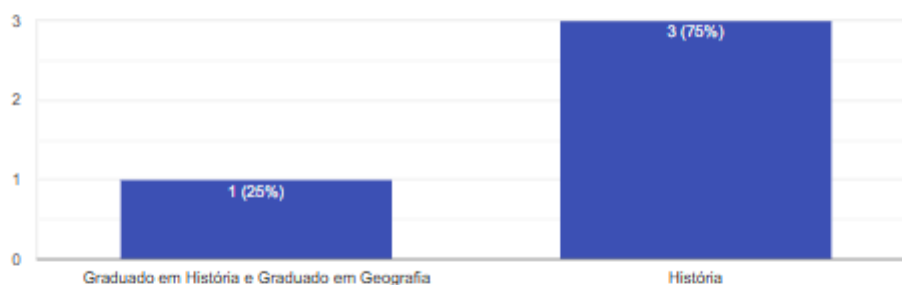
Wesley Vinícius Alves de Oliveira

Pedro Henrique Macedo Felix da Silva

1) Qual curso você está cursando no Centro de Humanidades?

 Copiar gráfico

4 respostas



2) Em qual período você participou das atividades do Núcleo de Documentação e História (NDH)?

4 respostas

De 2022.1 à 2025.1

Do 1º até o presente momento (3º)

Desde o 1º período

2º período (2023) até o presente momento

3) Quais atividades você desenvolveu no NDH?

4 respostas

Limpeza/higienização de documentos, catalogação, etiquetagem, monitoria e extensão.

Higienização dos documentos, reorganização de documentos, monitoramento

Higienização, catalogação, biblioteca, etiquetagem.

Higienização, organização de processos, monitoria

6) Como você percebe a relação entre Arquivologia e História após sua experiência no NDH?

4 respostas

Para nós historiadores é muito importante o contato com o arquivo físico. O NDH nos proporcionou isso. Percebi que a arquivologia é uma área muito importante, principalmente para a preservação de ambientes com o NDH que é riquíssimo em fonte histórica.

Com o acesso aos processos e sua formação é possível entender como eles podem ser fontes historiográficas para nós, historiadores. Com tamanho acervo ficamos cientes das lutas e direitos de pessoas reais, de seu caminho para quem sabe conseguir seus objetivos trabalhistas e como pessoa digna.

Pode-se perceber a questão de organização dos processos dentro das caixas, de organização das folhas dentro de cada processo colocando em ordem numérica para futuras atividades de digitalização dos mesmos, das etiquetas em que precisa ter um modelo específico para fazê-las.

Percebo como muito próxima, embora, ainda não tão conhecida entre os pares da História.

7) Que impacto sua experiência no NDH teve na sua formação acadêmica e profissional?

4 respostas

Com um bom historiador, a minha experiência impactou positivamente e vem impactando até hoje, depois que me formei e voltei para o mesmo campus em outro curso não larguei o NDH. Vejo esse lugar com uma fonte de riqueza em fonte histórica, a todo tempo vamos descobrindo novas coisas... Ser historiador e ter esse contato com o arquivo físico vem sendo muito importante para o desenvolvimento de pesquisas.

O material do NDH é rico em história que não foi compreendida. Visto apenas como papéis descartáveis anteriormente ao nosso núcleo. Me faz entender a cada dia que existem relatos escondidos em todos os lugares, relatos esses que podem ser resgatados e ouvidos.

Foi um impacto e grande, eu estava entrando na UEPB e já me adentro do NDH, algo novo e interessante, onde pude ver a vasta área de pesquisa que tem no núcleo, os processos que podem ser utilizados em projetos de extensão e muito mais.

Um grande impacto, no sentido de me pôr em contato com a documentação trabalhista, além de propiciar um relativo entendimento de como funciona e se organiza um arquivo.

ANEXO B - ACERVO NDH

Figura 8- Chegada dos Processos no Núcleo



Fonte: Acervo NDH

Figura 9: Alocação dos Documentos na Sala



Fonte: Acervo NDH

Figura 10- Higienização com o Prof.Eutrópio Bezerra



Fonte: Acervo NDH

Pós Pandemia

Figura 11-Ninho de Passarinhos na Caixa.



Fonte: Acervo NDH



Fonte: Acervo NDH

Figura 12- Aula de Capacitação Para os Voluntários

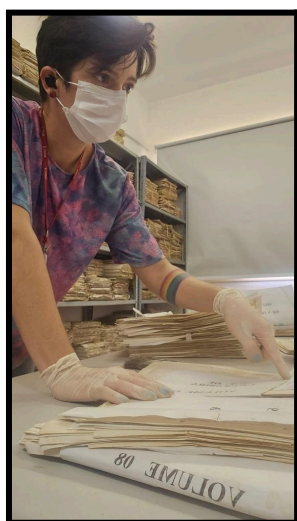


Fonte: Acervo NDH



Fonte: Acervo NDH

Figura 13: Organização e Análise de documentos



Fonte: Acervo NDH



Fonte: Acervo NDH